

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DO MAR**

**JEFERSON CARLOS VIEIRA DO NASCIMENTO**

**QUALIDADE DE VIDA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL E DE BIODIVERSIDADE DE  
UNIVERSITÁRIOS**

**SANTOS  
2019**

JEFERSON CARLOS VIEIRA DO NASCIMENTO

**QUALIDADE DE VIDA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL E DE BIODIVERSIDADE DE  
UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar da Universidade Federal de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção de título de Bacharel em Ciência e Tecnologia do Mar.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro

**SANTOS**

**2019**

## RESUMO

A percepção ambiental é temática importante numa visão ecológica. Com a intensificação da degradação ambiental, que ocorreu por volta dos anos 1970, iniciou-se uma maior tomada de consciência global voltada para o meio ambiente. Diferentes definições sobre percepção ambiental tendem a relacioná-la à tomada de consciência do ambiente pelo homem. A qualidade ambiental relaciona-se com a qualidade de vida e esta é definida como a percepção do indivíduo de sua posição em sua vida, o que por sua vez, implica em sistemas de valores, objetivos de vida, expectativas e preocupações. Objetivo: avaliar percepção ambiental e de biodiversidade, e qualidade de vida de universitários, calouros de diversos cursos da UNIFESP-BS. Método: os alunos ingressantes em 2019 nos cursos de Nutrição, Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social, Educação Física, Terapia Ocupacional e Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar, da UNIFESP-BS, responderam ao Critério de Classificação Econômica Brasil, Questionário de Percepção Ambiental e Biodiversidade e EUROHISQOL 8-item. A coleta de dados foi realizada de forma coletiva em salas de aula no início do ano letivo, com coleta de repescagem feita após dois meses. Os dados foram tratados estatisticamente de forma descritiva e inferencial, pela variável “sexo”. Resultados: a maioria dos estudantes tinha conhecimento razoável sobre o termo biodiversidade. Comparadas com os homens da amostra, as mulheres indicaram perceberem em maior grau impactos da perda da biodiversidade, sentindo-se mais afetadas por essa perda e considerando que, mesmo para o desenvolvimento econômico, deveriam ser proibidas ações de destruição de áreas protegidas. Os bons índices indicados nos resultados de avaliação da qualidade de vida podem estar relacionados com a classe econômica da amostra, em sua maioria das classes A e B, e a recém entrada na etapa da vida universitária, momento ainda próximo do convívio familiar. Sugere-se uma repetição posterior da investigação.

Palavras-chave: percepção ambiental; qualidade de vida; biodiversidade.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Sobre o conhecimento do termo biodiversidade .....	<b>15</b>
<b>Tabela 2</b> - Resultados sobre esforços pessoais para proteger a biodiversidade, por curso .....	<b>16</b>
<b>Tabela 3</b> - Resultados sobre concordância/discordância sobre motivos para a importância de proteção à biodiversidade, por curso .....	<b>17</b>
<b>Tabela 4</b> - Medidas que o Brasil deveria tomar para proteção da biodiversidade .....	<b>18</b>
<b>Tabela 5</b> - Resultados sobre como o desenvolvimento econômico pode afetar áreas protegidas .....	<b>19</b>
<b>Tabela 6</b> - Níveis descritivos obtidos do teste de associação .....	<b>20</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODO .....</b>	<b>10</b>
<b>3.1</b>	<b>Participantes .....</b>	<b>10</b>
<b>3.2</b>	<b>Instrumentos .....</b>	<b>10</b>
<b>3.3</b>	<b>Procedimentos .....</b>	<b>11</b>
<i>3.3.1</i>	<i>Procedimentos éticos .....</i>	<i>11</i>
<i>3.3.2</i>	<i>Procedimentos de coleta de dados .....</i>	<i>11</i>
<i>3.3.3</i>	<i>Procedimentos de análise dos dados .....</i>	<i>13</i>
<i>3.3.4</i>	<i>Procedimento de controle de qualidade .....</i>	<i>13</i>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>14</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização da amostra .....</b>	<b>14</b>
<b>4.2</b>	<b>EUROHISQOL 8-item .....</b>	<b>14</b>
<b>4.3</b>	<b>Questionário de Percepção Ambiental e Biodiversidade.....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>
	<b>APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>26</b>
	<b>ANEXO A - Critério de Classificação Econômica Brasil .....</b>	<b>27</b>
	<b>ANEXO B - Escala de comportamentos pró-ecológicos .....</b>	<b>28</b>
	<b>ANEXO C - Questionário de percepção ambiental e biodiversidade .....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (BICT-Mar) versa sobre a temática de qualidade de vida e de percepção ambiental e de biodiversidade em estudantes recém ingressos na universidade. O TCC foi desenvolvido no Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano (LADH) que é coordenado pela orientadora deste projeto, Profa. Dra. Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro. Este TCC foi realizado em complementariedade com o TCC do estudante Henrique Mendes Balboni, do BICT-Mar (Título: “Comportamentos pró-ecológicos e percepção ambiental em universitários”), também sob a orientação da Profa. Dra. Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro. Esses trabalhos têm objetivos diferentes, investigados numa mesma amostra, justificando-se a realização conjunta da coleta dos dados. Dois dos três instrumentos de cada projeto também são comuns: um para caracterização de classe econômica da amostra e outro com variáveis diferentes a serem trabalhadas. Está prevista a elaboração de um artigo científico com integração de resultados desses dois estudos de TCC.

A percepção ambiental é um tema cada vez mais abordado nos últimos anos, pelo agravamento da degradação ambiental, com a tomada de consciência mundial retratada pelos ambientalistas. Tal desgaste deu origem a uma preocupação voltada ao meio ambiente através de novas percepções e interações para seu cuidado e proteção.

De acordo com Faggionato (2005), a percepção ambiental é definida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem. Para o autor, os indivíduos devem se considerar incluídos no ambiente em que estão inseridos, assim, podem apresentar preocupação ambiental, aprendendo e cuidando do mesmo. Já na concepção de Rosa e Silva (2002), a percepção ambiental pode ser caracterizada pela forma em que os indivíduos veem, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando as influências de cada sociedade no indivíduo. Além disso, para Villar et al. (2008), interações com o contexto em que o indivíduo está inserido serão o resultado das percepções individuais e coletivas de cada pessoa.

A percepção ambiental pode indicar futuras ações em termos de comportamentos pró-ambientais a partir do contato com problemas do meio ambiente. Comportamentos pró-ambientais são aqueles capazes de gerar impactos positivos sobre a disponibilidade de materiais ou energia do ambiente, ou pela influência positiva na alteração da estrutura e dinâmica dos ecossistemas (STERN, 2000).

O estudo da percepção ambiental é relevante porque, através dele, é possível avaliar e comparar diversos grupos e assim fomentar a realização de discussões sobre o assunto. O estudo da percepção ambiental permite conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, e como se relacionam com ele (FAGGIONATO, 2007). Os termos de “sustentabilidade” e “desenvolvimento sustentável”, por exemplo, têm sentidos muito próximos e podem ser avaliados de diferentes formas, dependendo dos profissionais envolvidos. Alirol (2001, p. 25) pontua que “diversos autores não veem os problemas ambientais e de desenvolvimento da mesma maneira [...]. O sentimento de responsabilidade, ou a ideia que dele se faz, varia enormemente, conforme a categoria social ou profissional a qual ele está incluído”.

A percepção ambiental é bastante diversa dependendo do fundamento conceitual de que ela parte, sendo por isso desafiante a sua avaliação. Muitas vezes são feitas avaliações de percepção ambiental através de questionários com perguntas fechadas e/ou abertas, ou com ambos os tipos de questões, além de se poder utilizar entrevistas para a avaliação da percepção ambiental. São diversos os autores que criam seus próprios questionários com o intuito de avaliação da percepção ambiental. Em um estudo que buscou analisar a influência do ensino de Ecologia para a percepção ambiental e o conhecimento ecológico de uma turma de 6º ano do ensino fundamental, Souza e Cesar (2017) utilizaram um questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha. Parte do questionário aplicado foi baseada no modelo VAPERCOM (VA=Variável Ambiental, PER=Percepção e COM=Comportamento de compra) desenvolvido por Brandalise (2006). Esse último instrumento é voltado para a verificação da percepção do consumidor em relação à variável ambiental, no processo de compra.

Algumas linhas conceituais que fundamentam tipos de percepção ambiental, a relacionam com a educação ambiental. Fernandes e Pelissari (2004) entendem que educação ambiental pode ser considerada uma arma eficiente na defesa do meio ambiente, podendo ajudar a aproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos.

A percepção ambiental pode também se relacionar com os valores. Valores ambientais são importantes, pois com eles podemos avaliar a interação entre homem e meio ambiente. Esses valores referem-se aos princípios, crenças, convicções e concepções que cada indivíduo apresenta, tal como sua visão em relação ao ambiente em que está inserido. Segundo Bonotto (2008), a reflexão sobre o ambiente pode influenciar em mudanças profundas em concepções, valores e ações frente ao mundo, padrões de consumo e bem-estar e relações sociedade-sociedade e sociedade-natureza. Os valores ambientais são tidos como indispensáveis na educação dos jovens, visto que eles serão os responsáveis pelas gerações futuras.

A qualidade ambiental é relacionada com a qualidade de vida (QV). O conceito de QV é muito abrangente, não compreendendo só a saúde física, mas também o estado psicológico e as relações sociais. A concepção sobre QV é como um ideal de contemporaneidade, que se expressa na política, na vida pessoal, nas relações sociais (BARBOSA, 1998). A QV é um conceito definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a “percepção dos indivíduos sobre sua posição na vida no contexto cultural e de sistemas de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (THE WHOQOL GROUP, 1994, p. 551). De acordo com Dimenas et al. (1990), a QV pode ser entendida como constituída de três fatores: 1) o bem-estar subjetivo, que se refere à percepção do indivíduo, seus valores e crenças; 2) a saúde, entendida como um estado de bem-estar físico, mental e social, e não meramente como a ausência de doença; e 3) o bem-estar social, que se refere à situação da pessoa em relação ao seu ambiente e sociedade.

Em nossa cultura, a entrada na vida universitária pode ser experimentada como um dos marcos de entrada na vida adulta e altera padrões de convivência social e de relação com os estudos. Ao ingressarem na universidade, muitos jovens distanciam-se de suas famílias, passando a viver com menos monitoramento de seus comportamentos, agora mais autônomos. Muitos deles passam a viver em repúblicas com outros jovens, alterando padrões de alimentação, descanso e sono. Apesar de que a preocupação com a saúde mental e de assistência ao estudante universitário tenha surgido por volta de 1947, conforme Penido



(2011), a quantidade de estudos referentes a esse tema e sobre sua qualidade de vida é reduzida. A intensificação de estudos a esse respeito pode ajudar a criar políticas voltadas a melhoria na QV desses estudantes.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Verificar qualidade de vida e percepção ambiental e de biodiversidade em de calouros de cursos do *campus* Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-BS)

### **2.2 Objetivos específicos**

- a) Avaliar qualidade de vida em estudantes recém ingressos na universidade de cursos da UNIFESP-BS;
- b) Avaliar percepção ambiental e de biodiversidade em estudantes universitários primeiranistas da UNIFESP-BS;
- c) Comparar qualidade de vida em estudantes universitários primeiranistas dos cursos de Psicologia, Nutrição, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e BICT-Mar da UNIFESP-BS, segundo sexo.
- d) Comparar percepção ambiental e de biodiversidade em estudantes universitários primeiranistas dos cursos Psicologia, Nutrição, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e BICT-Mar da UNIFESP-BS, segundo sexo.

### 3 MÉTODO

#### 3.1 Participantes

Os participantes foram alunos primeiranistas (calouros), recém ingressos em diferentes cursos ofertados no *campus* Unifesp Baixada Santista, a saber: Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia, Educação Física, Terapia Ocupacional, Nutrição e BICT-Mar.

#### 3.2 Instrumentos

Foram utilizados três instrumentos para avaliação dos participantes da pesquisa: 1) Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) para avaliação de classes econômicas (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa [ABEP], 2018); 2) EUROHISQOL 8-item para avaliação de qualidade de vida (OMS, 1995); e 3) Questionário de Percepção Ambiental e de Biodiversidade (QPAB) para avaliação de percepção ambiental.

O CCEB, comumente também conhecido como Critério Brasil, utiliza critérios estabelecidos pela ABEP (2018) e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O CCEB propõe questões relacionadas à quantidade de itens de conforto; proveniência da água no domicílio; classificação do trecho da rua do domicílio; e grau de instrução do chefe de família. Os resultados do instrumento são apresentados nas classes econômicas A, B, C, D-E. Modelo da CCEB encontra-se apresentado no Anexo A.

O EUROHISQOL 8-item (Europe Health Interview Surveys Quality of Life Abbreviated Instrument) é um instrumento desenvolvido pela OMS como versão abreviada do *World health organization quality of life* (WHOQOL-100). Ele é composto por 8 itens, gerando um escore de qualidade de vida (que varia de 0 a 5 pontos), calculado a partir do somatório dos oito itens. Um valor mais elevado corresponde a uma melhor qualidade de vida. Modelo do EUROHISQOL 8-item é apresentado no Anexo B.

Por fim, o QPAB é um instrumento construído para o projeto *Coastal biodiversity and public policies: methodologies and actions to integrate stakeholders* (Processo FAPESP 17/50220-8), traduzido e adaptado, na ocasião do projeto com a FAPESP, de um instrumento aplicado na União Europeia. A escolha desse instrumento, em detrimento de outros utilizados previamente em pesquisas brasileiras, deu-se por conta de sua maior atualidade e abrangência quanto aos temas ambientais que abarca. O instrumento apresenta questões como: “Você diria que você pessoalmente faz um esforço para proteger a biodiversidade? ”, “[...] por que poderia ser importante deter a perda de biodiversidade? [...]”. Modelo desse instrumento está colocado no Anexo C.

### **3.3 Procedimentos**

#### *3.3.1 Procedimentos éticos de pesquisa com seres humanos*

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP (CEP/UNIFESP) tendo aprovação com o número de Parecer CEP/UNIFESP 3.116.266. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado aos participantes para assinatura e consentimento. Modelo do TCLE está no Apêndice A.

#### *3.3.2 Procedimentos de coleta de dados*

Para otimização dos trabalhos, a coleta de dados deste projeto ocorreu conjuntamente ao levantamento de dados referente ao TCC do estudante Jeferson Carlos Vieira do Nascimento, do BICT-Mar (igualmente orientado pela Profa. Dra. Nancy Ramacciotti de Oliveira Monteiro), cujo projeto também faz uso de dois dos três instrumentos utilizados no presente projeto (CCEB e QPAB), com outra proposta de análise, complementar à deste estudo, como já citado. Um artigo científico sobre a temática terá dados desses dois trabalhos complementares de TCC.

A aprovação deste projeto pelo CEP/UNIFESP ocorreu, em janeiro de 2019. Na sequência, foram iniciadas as negociações para obtenção de autorização para o levantamento de dados dos dois TCCs, um processo que demandou várias, trabalhosas e demoradas tentativas. Inicialmente, a orientadora do projeto encaminhou memorando à direção do *campus*, com a qual realizou posterior reunião presencial sobre a proposta. A direção do campus aprovou a coleta de dados, e apenas indicou que fossem feitos contatos informativos com o coordenador da Câmara de Graduação do campus (CEG). Nesse sentido, a orientadora apresentou o projeto e um memorando com as informações pertinentes (incluindo a aprovação da direção) de forma *online* ao coordenador da CEG. Por sua vez, este indicou que a orientadora trouxesse a proposta numa reunião ordinária dessa câmara. Isso foi feito, mas a CEG indicou que a orientadora comparecesse à reunião do grupo preparatório da recepção aos calouros para que apresentasse a proposta de realizar tal levantamento de dados durante as atividades dos dias da recepção. Em tal reunião, com a presença da orientadora, esse pleito não foi aprovado por esse grupo organizador, que entendeu que os dias de recepção não deveriam ser voltados para a pesquisa. A orientadora do projeto foi guiada pelo grupo para que comparecesse no período das oficinas da recepção para divulgar a pesquisa, em dia e horário estipulado. Isso também foi feito. Entretanto, diferente do informado pelo grupo organizador, pouco eram os calouros que estavam no horário destinado para a divulgação, porque estavam em outras atividades. Foram então buscadas novas estratégias para a realização do levantamento de dados, com negociações com a coordenadora do eixo Biológico (eixo comum, com classes compostas por calouros de diferentes cursos), com o coordenador do BICT-Mar e com uma professora do curso de Serviço Social.

A coleta foi então realizada, em forma coletiva, no primeiro dia de aula (25/02/2019), no período da manhã, na Unidade Central da UNIFESP-BS (situada à rua Silva Jardim), com alunos dos cursos de Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Educação Física e Fisioterapia - todos em classes mistas do eixo comum biológico. Os alunos ingressantes do curso de Serviço Social, não participantes desse eixo, foram investigados no período da tarde e da noite, desse mesmo dia. As coletas com alunos do BICT-Mar aconteceram na semana posterior, nas classes do vespertino e do noturno, na Unidade II da UNIFESP-BS (situada à rua Dr. Carvalho de Mendonça). Essas coletas aconteceram com apoio da equipe do LADH, treinada para tanto. Essa primeira etapa da coleta alcançou um número de 191 participantes.

Uma segunda rodada de coleta de dados, “repescagem”, aconteceu no início de março de 2019, nas turmas do Eixo Biológico e BICT-Mar. Em posse da listagem dos alunos de cada classe, os alunos que não haviam participado da pesquisa na primeira rodada de coleta de dados foram convidados a participar. Desta forma, a pesquisa atingiu o número total de 441 participantes.

### *3.3.3 Procedimentos de análise dos dados*

Os dados foram sistematizados e analisados por normas próprias dos instrumentos para obtenção de escores, no caso para os resultados de classe econômica e qualidade de vida. Os dados do QPAB foram tratados por meio de frequências a partir das respostas ao instrumento.

Foi feita análise estatística descritiva (médias, desvio-padrão, frequências e porcentagens) e inferencial (para comparações entre os cursos).

### *3.3.4 Procedimentos de controle de qualidade*

O controle de qualidade dos dados aconteceu desde a preparação dos questionários para a coleta, como também durante e após a coleta de dados. Os questionários foram preparados para coleta previamente, com auxílio da equipe do LADH, com obediência da ordem dos questionários e qualidade do material impresso.

As coletas de dados também contaram com a participação da equipe do Laboratório, treinados quanto aos objetivos da pesquisa e conteúdo dos questionários. Os questionários respondidos foram arquivados no LADH e a sistematização dos dados em banco de dados aconteceu também nas dependências do Laboratório, tendo sido realizada em dupla.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 Caracterização da amostra**

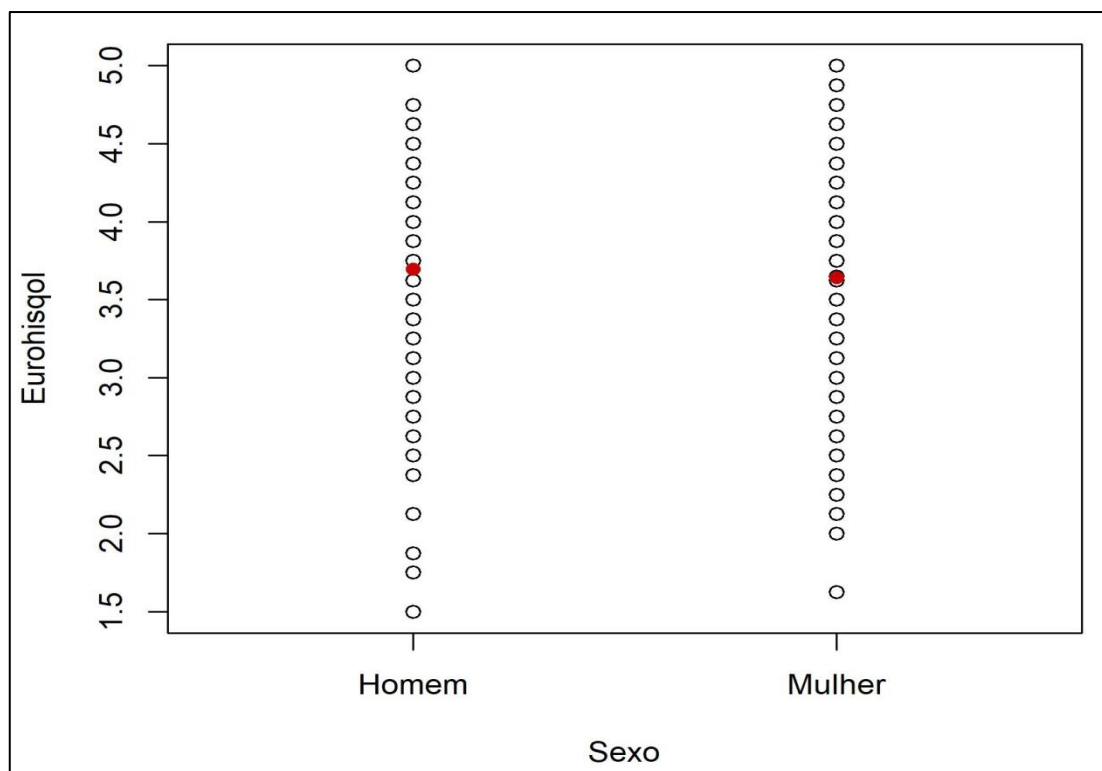
A amostra foi constituída por 441 estudantes primeiranistas recém ingressantes na universidade (UNIFESP-BS), dos seguintes cursos de graduação: BICT-Mar (168 estudantes), Educação-física (44 estudantes), Fisioterapia (38 estudantes), Nutrição (47 estudantes), Psicologia (49 estudantes), Serviço Social (53 estudantes) e Terapia Ocupacional (42 estudantes). As idades dos participantes variaram de 17 a 69 anos (Média = 20,07; DP = 4,68).

A média de idade dos homens foi de 21 anos (DP=5 anos) e de 20 anos (DP=5) para as mulheres. A idade mínima e máxima para homens foi de respectivamente 17 e 60 anos, e para as mulheres de 16 e 69 anos. As classes econômicas predominantes na amostra foram: A (24% entre os homens, 18,5% entre as mulheres) e B (51,3% entre os homens, 53,8% entre as mulheres).

### **4.2 Resultados do EUROHISQOL**

A média geral de qualidade de vida da amostra foi 3,62 (DP=0,601). Para homens, a média foi 3,70 (DP=0,62), enquanto a média das mulheres foi 3,64 (DP=0,59) A Figura 1 apresenta a distribuição dos resultados da qualidade de vida de acordo com o EUROHISQOL 8-item, segundo o sexo dos participantes.

Para comparar os resultados do EUROHISQOL 8-item pela variável “sexo”, empregou-se o Teste t de Student para amostras não relacionadas. Os resultados não permitiram afirmar que houve diferença entre os sexos ( $p=0,391$ ).

**Figura 1** - Distribuição da variável EUROHISQOL, segundo sexo

#### 4.3 Resultados do Questionário de Percepção Ambiental e Biodiversidade

Para o presente estudo foram utilizadas quatro questões do QPAB, a saber: questões 1, 2, 3, 4 e 6. A Tabela 3 apresenta resultados relativos à Questão 1 do questionário, que indagava se, de alguma forma, os investigados conheciam o termo “biodiversidade”.

**Tabela 1** - Sobre conhecimento do termo biodiversidade

Questão 1	Sexo		Total
	Homem	Mulher	
Já ouvi falar e sei o que significa	89	178	267
	57,80%	62,20%	60,70%
Já ouvi falar e sei mais ou menos o que significa	60	98	158
	39,00%	34,30%	35,90%
Já ouvi falar, mas não sei o que significa	5	10	15
	3,20%	3,50%	3,40%



Sobre o conhecimento sobre o termo “biodiversidade”, conforme dados da Tabela 1, a maioria (60,7%) dos estudantes investigados respondeu que conhecia o termo; 35,9% deles referiram que já tinham ouvido falar sobre o termo (sabendo mais ou menos o que significava) e 3,4% referiram desconhecer o termo.

A Tabela 2 apresenta resultados sobre a auto percepção do montante de informação acerca de perda de biodiversidade.

**Tabela 2** - Sobre o auto percepção do montante de informação acerca de perda da biodiversidade

<b>Questão 2</b>	<b>Sexo</b>		<b>Total</b>
	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	
	16	35	51
<b>Muito bem informado</b>	10,4%	12,3%	11,6%
	80	141	221
<b>Bem informado</b>	51,9%	49,5%	50,3%
	57	105	162
<b>Um pouco informado</b>	37,0%	36,8%	36,9%
	1	4	5
<b>Não tenho nenhuma informação</b>	0,6%	1,4%	1,1%

Conforme a Tabela 2, dentre os estudantes pesquisados, 11,6% afirmam que eram muito bem informados sobre o assunto, 50,3% que eram bem informados, e 36,9% que eram pouco informados. Se comparados aos resultados pertinentes à Questão 1, esses resultados da Questão 2 sobre a qualidade positiva de informação sobre problemáticas ambientais (estar bem informado sobre perda de biodiversidade) eram esperados, visto atingirem praticamente o percentual dos que afirmaram saber o que era biodiversidade.

A Tabela 3 apresenta resultados da Questão 3 referentes a ameaças à biodiversidade.

**Tabela 3** - Sobre ameaças à biodiversidade (continua na próxima página)

		<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
<b>Agricultura intensa, desmatamento e sobre-pesca (retirada de pescados além da quantidade permitida)</b>	<b>Ameaça muito</b>	134 87%	264 92,30%	398 90,50%
	<b>Ameaça até certo ponto</b>	18 11,70%	21 7,30%	39 8,90%
	<b>Ameaça pouco</b>	1 0,60%	1 0,30%	2 0,50%
	<b>Não ameaça</b>	1 0,60%	-	1 0,20%
	<b>Não sei</b>	-	-	-
<b>Poluição do ar e águas (ex: mares, rios, lagos, manguezais etc)</b>	<b>Ameaça muito</b>	147 95,50%	282 98,90%	429 97,70%
	<b>Ameaça até certo ponto</b>	7 4,50%	2 (0,7%)	9 2,10%
	<b>Ameaça pouco</b>	-	1 0,40%	1 0,2%
	<b>Não ameaça</b>	-	-	-
	<b>Não sei</b>	-	-	-
<b>Desastres causados pelos humanos (ex: derrame de óleo, acidentes industriais etc)</b>	<b>Ameaça muito</b>	141 91,60%	271 94,80%	412 93,60%
	<b>Ameaça até certo ponto</b>	11 7,10%	13 4,50%	24 5,50%
	<b>Ameaça pouco</b>	2 1,30%	2 0,70%	4 0,90%
	<b>Não ameaça</b>	-	-	-
	<b>Não sei</b>	-	-	-
<b>Plantas e animais introduzidos no nosso ecossistema (que normalmente não são encontrados na nossa região)</b>	<b>Ameaça muito</b>	28 18,2%	75 26,2%	103 23,40%
	<b>Ameaça até certo ponto</b>	88 57,10%	156 54,50%	244 55,50%
	<b>Ameaça pouco</b>	23 14,90%	32 11,20%	55 12,50%
	<b>Não ameaça</b>	7 4,50%	13 4,50%	20 4,50%
	<b>Não sei</b>	8 5,20%	10 3,50%	18 4,10%
<b>Mudanças climáticas</b>	<b>Ameaça muito</b>	73 47,4%	165 57,70%	238 54,10%
	<b>Ameaça até certo ponto</b>	59 38,3%	102 35,70%	161 36,60%
	<b>Ameaça pouco</b>	15 9,70%	16 5,6%	31 7,00%
	<b>Não ameaça</b>	4 2,60%	2 0,70%	6 1,40%
	<b>Não sei</b>	3 1,90%	1 0,30%	4 0,90%

**Tabela 3** - Sobre ameaças à biodiversidade (continuação)

		<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
<b>Alterações de áreas naturais para outros fins (ex: estradas, indústrias, habitações, expansão das áreas urbanas, conversão em terras agrícolas etc)</b>	<b>Ameaça muito</b>	85	207	292
		55,2%	72,40%	66,40%
	<b>Ameaça até certo ponto</b>	61	78	139
		39,6%	27,3%	31,60%
	<b>Ameaça pouco</b>	7	-	7
		4,50%	-	1,60%
	<b>Não ameaça</b>	1	-	1
		0,60%	-	0,20%
<b>Não sei</b>		-	1	1
			0,30%	0,20%

Os dados da Tabela 3 indicam que os estudantes pesquisados se mostraram perceptivos sobre diversos temas considerados como ameaça à biodiversidade. Desastres causados pelos humanos foram considerados como muito ameaçadores (93,6% dos investigados), assim como a poluição do ar e água (97,7%), agricultura intensa e desmatamento (90,5%).

A Tabela 4 exibe resultados sobre problemas com a diminuição da biodiversidade atual e questionamento acerca de impactos sobre cada indivíduo.

**Tabela 4** - Respostas sobre a ameaça atual a biodiversidade e seus impactos

<b>Questão 4</b>	<b>Sexo</b>		
	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
<b>Sim, já sou afetado pela perda da biodiversidade</b>	55	128	183
	35,7%	44,8%	41,6%
<b>Sim, terá um efeito sobre mim, mas não agora e sim no futuro</b>	82	145	227
	53,2%	50,7%	51,6%
<b>Não sobre mim especificamente mas sobre meus filhos</b>	13	7	20
	8,4%	2,4%	4,5%
<b>Não haverá um efeito sobre mim</b>	2	2	4
	1,3%	0,7%	0,9%
<b>Não sei</b>	2	4	6
	1,3%	1,4%	1,4%

Conforme dados da Tabela 4, a maior parte dos estudantes investigados, tanto homens como mulheres, referiu que seria afetada pelos efeitos da perda da biodiversidade no futuro.

A Tabela 5 apresenta resultados referentes à proposta da Questão 6 do questionário: “Algumas vezes o desenvolvimento econômico resulta na destruição de áreas protegidas”. Também questionava acerca de opiniões a respeito. Para homens, a maioria das respostas concentrou-se em “isso é apenas aceitável para projetos de grande interesse público e se o dano for totalmente compensado” (51,9%), enquanto que para as mulheres, a maioria de respostas concentrou-se em “isso deveria ser proibido, pois essas são nossas mais importantes áreas da natureza” (51,7%).

**Tabela 5** - Resultados sobre como o desenvolvimento econômico pode afetar áreas protegidas

<b>Questão 6</b>	<b>Sexo</b>		
	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
<b>Isso é aceitável, pois o desenvolvimento econômico importa primeiro</b>	4 2,6%	6 2,1%	10 2,3%
<b>Isso deveria ser proibido, pois essas são nossas mais importantes áreas da natureza</b>	53 34,4%	148 51,7%	201 45,7%
<b>Isso é apenas aceitável para projetos de grande interesse público e se o dano for totalmente compensado</b>	80 51,9%	116 40,6%	196 44,5%
<b>Não sei / nenhuma das alternativas anteriores</b>	17 11%	16 5,6%	33 7,5%

O Teste exato de Fisher foi usado para verificar possíveis associações entre as variáveis: sexo e resultados das quatro questões do QPAB. Níveis descritivos dessas associações estão exibidos na Tabela 6.

**Tabela 6** - Níveis descritivos obtidos do teste de associação

<b>Variáveis</b>	<b>Nível descritivo</b>
Questão 1	0,635
Questão 2	0,863
Questão 3A	0,144
Questão 3B	0,011
Questão 3C	0,400
Questão 3D	0,299
Questão 3E	0,032
Questão 3F	<0,001
Questão 4	0,027
Questão 6	0,006

Conforme colocados na Tabela 6, os resultados de níveis descritivos apresentados permitem dizer que houve associação entre a variável sexo e as variáveis: Questão 3, alternativas B (poluição do ar e águas, como mares, rios, lagos e manguezais), E (mudanças climáticas), e F (alterações de áreas naturais para outros fins, como estradas, indústrias, habitações, expansão das áreas urbanas, e conversão em terras agrícolas); Questão 4 (você acha que a diminuição ou extinção de espécies de animais e plantas, flora e fauna, terá um impacto em sua vida?); e Questão 6 (algumas vezes o desenvolvimento econômico resulta na destruição de áreas protegidas, causas).

Esses dados indicam que, comparadas aos homens, as mulheres da amostra indicaram maior percepção do problema da perda da biodiversidade, sentindo-se mais afetadas por essa perda e considerando que ações que afetam áreas protegidas deveriam ser proibidas.

## 5 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo referem-se à percepção ambiental e de biodiversidade, e qualidade de vida de estudantes recém ingressados em cursos de graduação de uma universidade pública da Baixada Santista, região metropolitana do litoral do estado de São Paulo. O tema da percepção ambiental e de biodiversidade associa-se a importantes preocupações contemporâneas do movimento do ambientalismo. Os participantes do estudo foram estudantes calouros dos cursos de Psicologia, Nutrição, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e BICT-Mar.

A percepção ambiental pode ser caracterizada pela forma em que os indivíduos veem, compreendem e se comunicam com o meio ambiente, considerando as influências de cada sociedade no indivíduo (ROSA; SILVA, 2002). No que se refere à percepção ambiental, o estudo indicou que os investigados conheciam razoavelmente o termo biodiversidade, alegando serem bem informados sobre o assunto, e tenderam a manifestar preocupações de ordem ambiental. A média da idade dos investigados foi próxima aos 20 anos. Fransson e Gärling (1999) apontaram que como pessoas mais jovens tendem a apresentar uma maior preocupação ambiental, o que pode estar refletido nos resultados da presente pesquisa.

Melazo (2005) considera que a percepção ambiental deve ter como objetivo a transmissão dos problemas ambientais e consequentemente provocar uma maior sensibilização das pessoas a respeito da preservação dos recursos naturais (fauna, flora, rios e matas). Na presente investigação, os pesquisados indicaram essa sensibilidade ao considerar problemas como poluição e desmatamento relacionados à degradação do ambiente. Entretanto, ainda que possa haver uma identificação dos estudantes investigados por temas ambientais, com opiniões que validam a proteção da biodiversidade, existem diferenças entre manifestar uma percepção pró-ambiental, especialmente em locais de ensino, a realidade efetiva de realizar ações que sejam pró-ecológicas.

Um dos objetivos do estudo foi comparar dados de percepção ambiental pela variável “sexo” dos investigados. Comparadas com os homens da amostra, as mulheres pesquisadas indicaram perceberem em maior grau impactos da perda da biodiversidade, sentindo-se mais afetadas por essa perda e considerando que o desenvolvimento econômico não era justificável para afetar áreas protegidas.

A avaliação da qualidade de vida dos calouros investigados indicou escores bastante positivos, não tendo havido diferenças dessa qualidade entre os sexos dos investigados. Essa positividade deve ser considerada em associação às classes econômicas da amostra, em sua maioria pertencente às classes A e B, segundo o CCEB. Também deve-se considerar que esses investigados eram calouros e por isso, ainda poderiam usufruir de confortos da moradia com a família. Também poderiam estar menos cansados pelas tarefas de matérias obrigatórias, cumprimento de horas eletivas e complementares, além da realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ressalte-se que na pesquisa foi utilizada a versão EUROHISQOL-8-item, do questionário da ONU para qualidade de vida, uma das versões reduzidas desse instrumento. No EUROHISQOL-8-item não são investigados os domínios físico, psicológico, de relações sociais e do ambiente. De forma diferente, o estudo de Oliveira-Monteiro e Santos (2018) utilizou a versão WHOQOL-Bref desse instrumental, para o levantamento de qualidade de vida de moradores de áreas de ocupação irregular de manguezal, de classes econômicas B, C, e D-E, também de região da Baixada Santista. Tal trabalho mostrou resultados positivos nos domínios físico, psicológico e de relações sociais, porém resultados de qualidade regular, baixa, ou muito baixa no domínio do meio ambiente (que inclui condições financeiras.) Voltando ao presente estudo, elementos propostos no quesito de qualidade ambiental (como segurança, lazer e satisfação) foram avaliados positivamente pelos estudantes investigados.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como já colocado, este estudo foi realizado com a mesma amostra de outro TCC que investigou comportamentos pró-ambientais. A comparação dos dados encontrados permitirá maior aprofundamento da pesquisa, e proposta de um artigo científico com a integração dos resultados.

A avaliação alcançada referiu-se ao limite de estudantes recém ingressados na universidade. Por isso, ficam sugeridas novas investigações com a mesma amostra, em etapas posteriores da vida universitária, o que permitirá comparações em termos da qualidade de vida e de percepção ambiental.

Por fim, a elaboração do trabalho permitiu avanços em habilidades gerais e específicas do estudante que realizou a pesquisa, quanto a gestão de tempo, habilidades para redação científica, ampliação do conhecimento sobre o estudo, adaptabilidade frente a obstáculos na aplicação dos questionários e ao cronograma inicialmente previsto.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério de Classificação Econômica Brasil**: alterações na aplicação do Critério Brasil válidas a partir de 01/01/2015. 2018

ALIROL, P. Como Iniciar um Processo de Integração. In: VARGAS, H. C., RIBEIRO, H. (orgs.). **Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 2001.

BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. Qualidade de Vida e ambiente: uma temática em construção. In: BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas (org.). **A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM**. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998, p. 401- 423.

BRANDALISE, L. T. **A percepção do consumidor na Análise do Ciclo de Vida do produto**: um modelo de apoio à gestão empresarial. 237 p. Cascavel: Edunioeste, 2008.

BONOTTO, D. M. B. Educação ambiental e educação em valores em um programa de formação docente. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, vol. 7, n. 2, p. 313-336, 2008.

DIMENAS, E., DAHLÖF, C., JERN, S. & WIKLUND, I. Defining quality of life in medicine. **Scandinavian Journal of Primary Health Care**, Suppl 1, 7-10, 1990.

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. Material e Textos. 2011. Disponível em: [http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m\\_a\\_txt4.html](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html). Acesso em: 04 jun. 2019.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**, 2005. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br> acesso: [05 nov 2019]

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Disponível em: [http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m\\_a\\_txt4.html](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html)>. Acesso em: 05 nov. 2019.

FRANSSON, N.; GARLING, T. Environmental concern: Conceptual definitions, measurement methods, and research findings. **Journal of Environmental Psychology**, vol. 19, p. 369-382, 1999.

MELAZO, G. C. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: Uma Reflexão Sobre as Relações Interpessoais e Ambientais no Espaço Urbano. **Olhares & Trilhas**, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R.; SANTOS, D. Percepções do ambiente, condições psicológicas e de qualidade de vida em habitantes de ocupações irregulares de área de manguezais baixada santista. **Sustentabilidade em debate**, vol .9, n. 3, p.12-27, dez/2018.

PELISSARI, V. B., FERNANDES, R. S. Percepção ambiental como instrumento pedagógico para aprimoramento do ensino de meio ambiente em instituições de ensino. **Revista Linha Direta – Educação por Escrito**, ano 7, n. 71, fev 2004.

PENIDO, L. O. Saúde mental no trabalho: um direito humano fundamental no mundo contemporâneo. *Revista de Informação Legislativa*, Brasília a. 48 n. 191 jul./set. 2011

ROSA, L. G.; SILVA, M. M. P. Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental. In: Anais. **VI Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental**, 2002; Vitória (ES), Brasil. Vitória, 2002.

SOUZA, R. G.; CESAR, D. E. O ensino de ecologia e sua influência na percepção ambiental e no conhecimento ecológico de uma turma de 6º ano do ensino fundamental. **Experiências em Ensino de Ciências**, vol. 12, n. 7, 2017.

STERN, P. C. Toward a coherent theory of environmentally significant behavior. **Journal of Social Issues**, vol. 56, p. 407-424, 2000.

THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J, Kuyken W editors. **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer Verlag; 1994.

VILLAR, L. M. A percepção ambiental entre os habitantes da região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, vol. 12, n. 2, p. 285-290, 2008.

## APÊNDICE A - Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: Qualidade de vida e percepção ambiental e de biodiversidade em universitários

Você está sendo convidado a participar como voluntário do estudo: “Qualidade de vida e percepção ambiental e de biodiversidade em universitários”. O objetivo deste estudo é avaliar a percepção ambiental e de biodiversidade. O benefício esperado do estudo é conhecer melhor os aspectos de percepção ambiental e qualidade de vida de estudantes. Na pesquisa, serão aplicados três questionários com perguntas fechadas e abertas: 1) Critério de Classificação Econômica Brasil, para avaliação da classe econômica; 2) EUROHISQOL-8 item, para avaliação da qualidade de vida; e 3) Questionário de Percepção Ambiental e Biodiversidade, para conhecer o que você percebe sobre o ambiente em que está incluso. Os questionários são autoaplicáveis e levam em torno de 20 minutos para serem respondidos. Todas as informações fornecidas por você serão analisadas garantindo seu sigilo e privacidade. Você poderá ter acesso a todos os resultados referentes à sua participação e sobre os resultados do estudo, e também poderá desistir de participar, a qualquer momento, sem nenhum problema, caso se sinta desconfortável diante das perguntas dos questionários. Em qualquer etapa da pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável pelo estudo, para esclarecimento de dúvidas, a Profa. Dra. Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro, que pode ser encontrada na Rua Carvalho de Mendonça, 144, Santos/SP, CEP: 11070-100, telef. (13) 3229-0100, Email: [nancy.unifesp@gmail.com](mailto:nancy.unifesp@gmail.com).

Para qualquer dúvida ou consideração sobre ética na pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unifesp, Rua Francisco de Castro, nº 55, Vila Clementino, São Paulo, telef. (11) 5571-1062, Fax: (11) 5539-7162, E-mail: [cep@unifesp.edu.br](mailto:cep@unifesp.edu.br). Esse termo está sendo disponibilizado em duas vias originais (uma para ficar com você e outra para ficar com o pesquisador).

Eu, \_\_\_\_\_ acredito estar ciente dos propósitos, procedimentos e garantias que li ou que foram lidos para mim, descrevendo o estudo “Qualidade de vida e percepção ambiental e de biodiversidade em universitários”. Eu tive oportunidade de avaliar as condições informadas sobre a pesquisa para chegar à minha decisão de participar desse estudo. Ficou claro que a participação é isenta de despesas. Sendo assim, concordo em participar do estudo.

(Assinatura) \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Eu, Profa. Dra. Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (pesquisadora principal), declaro que obtive o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante, de forma livre e voluntária, e me comprometo a cumprir todos os termos deste TCLE.

(Assinatura) \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

## ANEXO A - Critério de Classificação Econômica Brasil

### CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA BRASIL

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Seguem agora algumas perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens de eletroeletrônicos devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

No domicílio tem...		Quantidade que possui			
Itens de conforto	Não Possui	1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

A água utilizada neste domicílio é proveniente de?	
1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio

Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:	
1	Asfaltada/Pavimentada
2	Terra/Cascalho

Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

	Nomenclatura atual	Nomenclatura anterior
1	Analfabeto / Fundamental I incompleto	Analfabeto/Primário incompleto
2	Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	Primário Completo/Ginásio incompleto
3	Fundamental completo/Médio incompleto	Ginásio Completo/Colegial incompleto
4	Médio completo/Superior incompleto	Colegial Completo/Superior incompleto
5	Superior completo	Superior completo

## ANEXO B – EUROHISQOL 8-item

Nome: _____	Idade: _____
anos	
Sexo: (    ) homem    (    ) mulher	Curso: _____

### EUROHIS-QOL 8 item Questionário Qualidade de Vida da OMS

As questões seguintes perguntam sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**.

		Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5

		Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5

## ANEXO C - Questionário de Percepção Ambiental e Biodiversidade

### QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL E BIODIVERSIDADE

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e assinale a alternativa que lhe parece a melhor resposta.

<b>Q1</b>	Você já ouviu falar algo sobre o termo "Biodiversidade"?
	Já ouvi falar e sei o que significa
	Já ouvi falar e sei mais ou menos o que significa
	Já ouvi falar, mas não sei o que significa
	Nunca ouvi falar
	Não sei

<b>Q2</b>	Biodiversidade é o termo dado à variedade de seres vivos na Terra (como plantas, animais, genes, e também ecossistemas como os oceanos etc) que formam a rede de vida a qual fazemos parte. O quão informado você se sente sobre a perda da biodiversidade?
	Muito bem informado
	Bem informado
	Um pouco informado
	Não tenho nenhuma informação
	Não sei

<b>Q3</b>	Para cada um dos itens da lista a seguir, responda se e como você acha que ameaça a biodiversidade...					
		Ameaça muito	Ameaça até certo ponto	Ameaça pouco	Não ameaça	Não sei
a)	Agricultura intensa, desmatamento e sobre-pesca (retirada de pescados além da quantidade permitida)					
b)	Poluição do ar e águas (ex: mares, rios, lagos, manguezais etc)					
c)	Desastres causados pelos humanos (ex: derrame de óleo, acidentes industriais etc)					
d)	Plantas e animais introduzidos no nosso ecossistema (que normalmente não são encontrados na nossa região)					
e)	Mudanças climáticas					
f)	Alterações de áreas naturais para outros fins (ex: estradas, indústrias, habitações, expansão das áreas urbanas, conversão em terras agrícolas etc)					

<b>Q4</b>	Você acha que a diminuição ou extinção de espécies de animais e plantas, flora e fauna, terá um impacto em sua vida?
	Sim, já sou afetado pela perda da biodiversidade
	Sim, terá um efeito sobre mim, mas não agora e sim no futuro
	Não sobre mim especificamente mas sobre meus filhos
	Não haverá um efeito sobre mim
	Não sei

<b>Q5</b>	Você diria que você pessoalmente faz um esforço para proteger a biodiversidade?
	Sim, eu faço
	Sim, mas eu gostaria de fazer mais ainda
	Não, porque eu não sei o que fazer
	Não, por outras razões
	Não sei

<b>Q6</b>	Algumas vezes o desenvolvimento econômico resulta na destruição de áreas protegidas. Qual das seguintes frases é mais próxima à sua opinião:
	Isso é aceitável, pois o desenvolvimento econômico importa primeiro
	Isso deveria ser proibido, pois essas são nossas mais importantes áreas da natureza
	Isso é apenas aceitável para projetos de grande interesse público e se o dano for totalmente compensado
	Não sei / nenhuma das alternativas anteriores

<b>Q7</b>	Leia as frases a seguir sobre o por quê poderia ser importante deter a perda de biodiversidade. Responda o quanto você concorda ou discorda delas:					
		Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente	Não sei
a)	É uma obrigação moral - porque nós temos a responsabilidade de proteger a natureza					
b)	Nosso bem-estar e qualidade de vida dependem da natureza e da biodiversidade					
c)	Biodiversidade é indispensável para a produção de bens como comida, combustível e remédios					
d)	O Brasil irá empobrecer economicamente como consequência da perda da biodiversidade					
e)	Biodiversidade é essencial para enfrentar as mudanças climáticas					

<b>Q8</b> Para proteger a biodiversidade, responda se você concorda ou discorda se o Brasil deveria tomar as seguintes medidas:		Concordo plenamente	Tendo a concordar	Tendo a discordar	Discordo plenamente	Não sei
a)	Aumentar as áreas de proteção ambiental no Brasil					
b)	Criar recompensas financeiras pela conservação da natureza (ex: sistemas de agroflorestas, pescadores que usam redes adaptadas para evitar a captura de organismos não-alvo)					
c)	Garantir auxílios financeiros para setores como a agricultura ou pesca que levem em conta a biodiversidade na sua execução (ex: para pescadores que deixam de pescar em épocas de defeso, quando a pesca não é permitida, ou fazendeiros que preservam certo percentual de mata em suas terras)					
d)	Alocar mais recursos financeiros para a proteção da natureza no Brasil					
e)	Promover pesquisas sobre impactos na perda da biodiversidade					
f)	Informar melhor aos cidadãos sobre a importância da biodiversidade					

Você conhece algum ser vivo encontrado em praia, costão rochoso, manguezal ou outro ambiente costeiro?

( ) Sim      ( ) Não

Se \_\_\_\_\_, sim, \_\_\_\_\_ cite \_\_\_\_\_, quais:

---